

Zootecnia

## **A SUPLEMENTAÇÃO DE L- ARGININA PARA MATRIZES SUÍNAS NÃO ALTERA OS NÍVEIS SANGUÍNEOS HORMONAIS**

Maria Paula Souza Carvalho - Bacharel em Zootecnia, UFLA, bolsista INCT/CNPq

Melissa Fabiola dos Santos Alves Mendes - Doutora em Zootecnia, UFLA

Thais Oliveira Silva - Pós-graduanda do Departamento de Zootecnia, UFLA

Joana Barreto - Pós-graduanda do Departamento de Zootecnia, UFLA

Fábio Loures Cruz - Coorientador, Pós-doutorando do Departamento de Zootecnia, UFLA

Márvio Lobão Teixeira de Abreu - Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia, UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A hiperprolificidade apresenta-se como um desafio para o desempenho da fêmea, relacionado principalmente ao parto, produção e composição de colostro e leite, sobrevivência do leitão neonato e fertilidade. A suplementação durante a lactação de L-arginina pode favorecer a produção de leite, visto que a arginina exerce uma influência no sistema endócrino de fêmeas, devido ao seu efeito secretagogo, o que faz com que aumente a síntese e secreção de alguns hormônios como a prolactina, essencial para a mamogênese e a lactogênese. O objetivo foi avaliar a influência da suplementação com 1% L-arginina para matrizes em lactação sobre os níveis séricos hormonais. O estudo foi conduzido em uma granja comercial, a Fazenda São Paulo. Foram utilizadas 24 matrizes suínas multíparas, de ordem de parto de quatro a sete, de linhagem comercial híbrida, em fase de lactação. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado (DIC), em arranjo fatorial 2 x 3, sendo duas dietas (controle e arginina – 1% de L-arginina) e três posições da glândula mamária (torácica, abdominal e inguinal), totalizando seis tratamentos. Cada tratamento dietético foi composto por 12 repetições, sendo cada repetição equivalente a uma unidade experimental, que foi considerada como uma matriz e sua leitegada. Não foram observadas diferenças entre os tratamentos dietéticos ( $P > 0,05$ ) para os níveis sanguíneos de prolactina e progesterona medidos aos três e aos 14 dias de lactação. No entanto, houve tendência de aumento dos níveis de prolactina ao 14º dia de lactação ( $P = 0,074$ ) para as fêmeas suplementadas com L-arginina. Conclui-se que a suplementação com L-arginina não promoveu efeito nos níveis sanguíneos de progesterona e prolactina no período de lactação.

Palavras-Chave: concentrações hormonais, prolactina, tecido mamário.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: [https://youtu.be/\\_NwmYlkjxBs](https://youtu.be/_NwmYlkjxBs)